

MARIA ISABEL DE ARAÚJO

Prefeitura Municipal de Uberlândia, Minas Gerais.

PRISCILA MOREIRA CORRÊA-TELLES

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp - Marília) e Professora de Educação Especial da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: prilacorrea@hotmail.com.

LAVINE ROCHA CARDOSO FERREIRA

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia e Professora de Educação Especial da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia.

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL (5º. AO 9º. ANO) DE UMA ESCOLA PÚBLICA MINEIRA: IDENTIFICAÇÃO E ENCAMINHAMENTOS

RESUMO

As escolas de ensino regular devem identificar quem são os seus alunos com altas habilidades/superdotação. Este artigo objetiva identificar quais eram os alunos que se destacavam nas classes de 5º ao 9º ano de uma escola pública mineira, quais os seus indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e promover os encaminhamentos/atendimentos. Para isso foi utilizado alguns questionários elaborados por pesquisadores da área e a literatura referente ao conceito de inteligência e superdotação para análise dos dados. Foram encontrados 23 alunos que apresentaram Altas Habilidades/Superdotação em alguns dos indicadores, como, nas áreas lógico-matemática, linguagem, interpessoal e intrapessoal, existencialista e cenestésica. Como encaminhamentos foram propostos: a) realizar um trabalho junto aos familiares; b) observação dos alunos nas salas de aulas; c) atendimentos dos alunos pela equipe escolar; d) formação de grupo de estudo na escola.

Palavras-chaves: Educação Especial. Identificação. Altas habilidades/Superdotação.

STUDENTS WITH HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS IN BASIC EDUCATION (5TH TO 9TH GRADE) OF A PUBLIC SCHOOL IN MINAS GERAIS: IDENTIFICATION AND REFERRALS

ABSTRACT

General education schools must identify who their high ability/gifted students are. This article discusses the results of research which aimed to identify who were the students who excelled in the 5th to 9th grade classes of a public school in the state of Minas Gerais, which their High Abilities/Giftedness indicators were and to promote referrals/service. To accomplish the proposed goals, we used some questionnaires developed by researchers in the field as well as literature on the concept of intelligence and giftedness for data analysis. The results indicated that 23 students showed high abilities/giftedness in some of the indicators, in areas such as: logical-mathematical, linguistic, interpersonal and intrapersonal, existential and kinesthetic. As referrals the following actions were proposed: a) conduction of work in conjunction with the family; b) observation of students in the classroom; c) students' assistance by school staff; d) the creation of a study group in the school.

Keywords: Special education. Identification. High abilities/giftedness.

ÉTUDIANTS AVEC HAUTES COMPÉTENCES / SURDOUES DANS L'ÉCOLE PRIMAIRE (5 À 9 ANS) D'UN MINING SCOLAIRE PUBLIC: IDENTIFIER ET REFERENCES

RESUMÉ

Les écoles ordinaires devraient identifier qui sont leurs élèves avec une grande capacité/surdoués. Cet article vise à identifier quels sont les étudiants qui ont excellé dans le 5ème à des classes de 9e année de l'école publique de la région de Minas Gerais, les leurs indicateurs de la hautes compétences / surdoués et les indication d'attention a ces élèves surdoués. Pour cela, nous avons utilisé des questionnaires élaborés par des chercheurs du domaine et la littérature sur le concept de l'intelligence et de la douance pour l'analyse des données. Ils ont trouvé 23 étudiants qui

ont eu des étudiants surdoués dans certains des indicateurs, comme par exemple, les domaines mathématiques logiques, la langue, interpersonnels et intrapersonnels, existentialistes et cénesthésiques. Comme indication il ont proposés: a) réaliser des scéances de travail avec la famille; b) l'observation des élèves de la classe; c) l'aide aux élèves par le personnel de l'école; d) la formation du groupe d'étude dans l'école.

Mots-clés: Éducation spéciale. Identification. Haute capacité/surdoués.

INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação vigente, os alunos público da Educação Especial são aqueles que possuem alguma deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2011; 2008).

A indicação das necessidades dos alunos com deficiência ou transtorno global do desenvolvimento tem ocorrido por meio de diagnósticos, observações e avaliações conjuntas entre diferentes profissionais, prática que não tem sido muito utilizada para com os alunos com altas habilidades/Superdotação-AH/SD.

Segundo Barreto e Mettrau (2011), o processo de indicação de alunos com AH/SD deve estar inserido no trabalho docente das escolas de ensino regular.

Concorda-se com Freitas e Pérez (2012, p. 11) que:

O conhecimento das potencialidades e das necessidades educacionais dos alunos com altas habilidades/superdotação possibilita que se possa realizar a inclusão de maneira mais eficaz para estes alunos, permitindo-lhes avançar em seus conhecimentos, estimulando as suas potencialidades.

Nessa perspectiva, o processo atual de triagem para identificar as AH/SD se fundamenta numa visão mais ampla sobre a inteligência, incluindo vários indicadores, considerando entre eles os que se obtém por meio da observação e da dialogicidade entre todos os envolvidos no contexto vivencial do aluno.

Assim, para proceder à triagem e possível identificação no contexto desse trabalho, dois constructos teóricos foram fundamentais: Gardner (1995) e Renzulli (2004). Para esses autores é preciso articular uma investigação sistêmica que permita uma observação no âmbito da escola, da família e do aluno, de forma a considerar as diversas áreas de interesse e habilidades apresentadas pelos alunos. Nesse sentido, e procurando atender a realidade de nosso país, utilizamos os indicadores de AH/SD apresentados por Freitas e Pérez (2012)¹ os quais apresentam alguns questionários de autonegação e nomeação por colegas, professores e pais, que auxiliam o

1. Os instrumentos foram construídos com base nas teorias das inteligências múltiplas de Gardner (1983; 2000) e de Superdotação de Renzulli (1978; 1986).

**MARIA ISABEL DE ARAÚJO
PRISCILA MOREIRA CORRÊA-TELLES
LAVINE ROCHA CARDOSO FERREIRA**

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
(5º. AO 9º. ANO) DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MINEIRA: IDENTIFICAÇÃO E
ENCAMINHAMENTOS

trabalho de identificação dos possíveis alunos que se destacam no ensino regular e seus indicadores de Altas Habilidades/Superdotação.

Posteriormente a essa triagem, vislumbra-se realizar o acompanhamento do grupo de alunos com as características de AH/SD de forma a conhecer e compreender as habilidades específicas dos mesmos, visto que independente de apresentarem habilidades em uma mesma área de talento são diferentes/singulares em gênero, no modo como aprendem e lidam com o objeto de conhecimento e interesses pessoais (FLEIT, 2007). Sob essa perspectiva, bem como, pela complexa e heterogênea construção de um grupo de atendimento de alunos com AH/SD, temos como salutar o uso de atividades/desafios e instrumentos individuais. Esses servirão de caminhos para desenvolver os talentos bem como a sua intensidade e frequência e assim proceder à oferta de modalidades de atendimento.

Vale destacar que de acordo com Cupertino (2008), o aluno com AH/SD demanda formação diversa, que atenda e proporcione o aprimoramento de seu potencial:

Se a sensibilidade às diferentes inteligências ou estilos de aprendizagem se tornar parte dos modelos mentais construídos pelos novos professores, a próxima geração de instrutores provavelmente será muito mais capaz de atingir cada aluno de maneira mais direta e efetiva. (GARDNER 1995, p. 213).

Para isso as principais formas de atendimento para as AH/SD podem ser disponibilizadas por meio de práticas de agrupamentos, aceleração e programas de enriquecimento (ALENCAR; FLEITH, 2001; BRASIL, 2007; CHAGAS; PINTO; PEREIRA 2007; SABATELLA; CUPERTINO 2008; VIRGOLIM 2007). No caso em questão focamos no enriquecimento curricular, sempre articulado com a prática pedagógica geral do contexto escolar e do atendimento educacional especializado (AEE) (FREITAS, PÉREZ, 2012).

Vale ressaltar que, as atividades a serem desenvolvidas no/pelo AEE, visam o desenvolvimento do potencial, seja na própria escola, que é o meio em que esses alunos vivenciam e que possui um papel muito importante no desenvolvimento de talentos excepcionais, ou em parceria com a comunidade (WINNER, 1998). Ainda, ao levar em consideração os alunos que foram indicados com possíveis comportamentos de AH/SD e proporcionar o enriquecimento escolar, certamente todos os demais serão beneficiados com práticas e atividades criativas.

Sabe-se, portanto, que o papel do Atendimento Educacional Especializado para esses alunos é disponibilizar programas de enriquecimento curricular, que considerem as suas necessidades específicas, suas áreas de interesse e habilidades, articulados com a proposta pedagógica do ensino regular (FREITAS; PÉREZ, 2012).

OBJETIVO

Identificar os alunos que se destacavam nas classes de 5º ao 9º ano de uma escola pública mineira, quais os seus indicadores de Altas

**MARIA ISABEL DE ARAÚJO
PRISCILA MOREIRA CORRÊA-TELLES
LAVINE ROCHA CARDOSO FERREIRA**

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
(5º. AO 9º. ANO) DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MINEIRA: IDENTIFICAÇÃO E
ENCAMINHAMENTOS

Habilidades/Superdotação e promover os encaminhamentos/ atendimento os que foram identificados.

METODOLOGIA

O estudo apresentado foi dividido em cinco etapas: 1) escolha das turmas para serem aplicados os instrumentos de Freitas e Pérez (2012); 2) reunião junto à equipe da direção e professores para informação e esclarecimento sobre o que são altas habilidades e possíveis características de identificação; 3) entrega dos instrumentos utilizados para professores do 5º ao 9º anos e aplicação junto aos alunos; 4) análise dos resultados encontrados; 5) encaminhamentos dos resultados encontrados.

Na primeira etapa optou-se por desenvolver o estudo com alunos que se destacavam nas classes de 5º ao 9º ano. Os instrumentos de triagem elaborados por Freitas e Perez (2012) utilizados na segunda etapa foram: a) o LIVIAHSD (Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades Superdotação), que foi respondido pelos professores de cada disciplina de um mesmo ano de ensino; b) o LIVIAHSD-AA (Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades Superdotação – Área Artística), exclusivo para o professor de Educação Artística; c) o LIVIAHSD – ACC (Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades Superdotação – Área corporal), exclusivo para o professor de Educação Física; d) questionário para identificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, respondido pelos alunos do 5º ao 9º ano.

Nesse estudo, optou-se por avaliar todos os alunos da sala, por isso os questionários foram aplicados em toda a turma:

Como não existe um perfil único do aluno com altas habilidades, é necessário diversificar os procedimentos de identificação e avaliação, e reconhecer que as necessidades destes alunos passam pelas áreas cognitiva, afetiva e social e que, portanto, devem ser levadas em conta também nas propostas educacionais. (DELPRETTO; NEGRINI; FREITAS, 2006, p. 4).

De acordo com os estudos e pesquisas sobre a teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995), a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação pode mostrar uma combinação de várias e diferentes inteligências. Assim, essa teoria foi utilizada como referência para análise dos resultados encontrados com os instrumentos utilizados. Os resultados foram analisados de acordo a literatura referente ao conceito de inteligência e superdotação (GARDNER, 1995; RENZULLI, 2004; PEREZ, 2002).

RESULTADOS

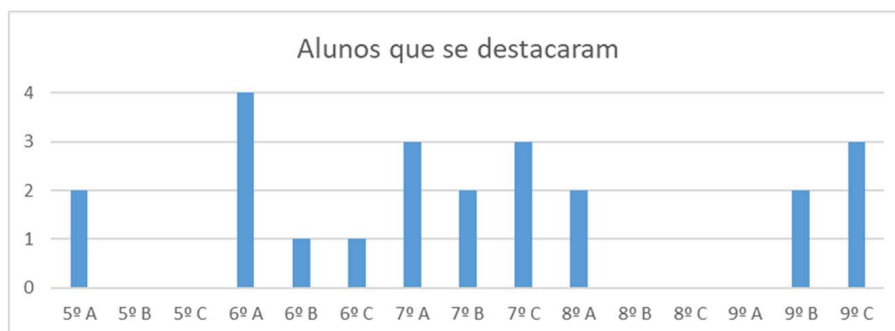
Os resultados encontrados foram divididos em duas partes, uma que se refere a identificação dos alunos e dos seus indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e, outra, aos encaminhamentos para aqueles que foram identificados.

**MARIA ISABEL DE ARAÚJO
PRISCILA MOREIRA CORRÊA-TELLES
LAVINE ROCHA CARDOSO FERREIRA**

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
(5º. AO 9º. ANO) DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MINEIRA: IDENTIFICAÇÃO E
ENCAMINHAMENTOS

A quantidade de alunos identificados pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1 – Quantidade de alunos identificados na pesquisa do 5º ao 9º ano

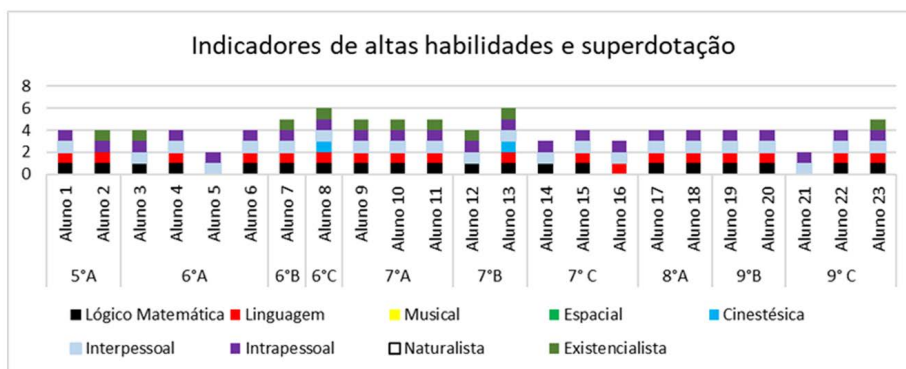


Nessa pesquisa foi constatado que dentre os 450 alunos matriculados do 5º ao 9º ano, 23 deles se destacaram em alguma área do saber ou fazer. A turma do 6º ano A foi a sala que mais possuía alunos que se destacaram (quatro alunos) e as dos 6º anos B e C, as salas que menos possuíam alunos (um aluno em cada sala). Nas turmas do 5º B, 5º C, 8º B, 8º C e 9º A não foram identificados nenhum aluno.

É necessário destacar que em cada turma pesquisada eram matriculados no máximo 30 alunos por sala e que cada ano de ensino é dividido em três turmas (A, B e C).

Abaixo podem ser visualizados os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação de cada aluno identificado:

Figura 2 – Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação dos alunos que se destacaram



A Figura 2 reafirma o que a política já tem apontado, que os alunos com Altas Habilidades/Superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, de formas isoladas ou combinadas (BRASIL, 2011; 2008).

É necessário destacar que a maioria dos alunos apresentou como indicadores as inteligências lógico-matemática, linguagem, interpessoal e intrapessoal. Nenhum dos 23 alunos indicados apresentou como indicadores as inteligências musical, espacial, naturalista. Isso confirma o que

**MARIA ISABEL DE ARAÚJO
PRISCILA MOREIRA CORRÊA-TELLES
LAVINE ROCHA CARDOSO FERREIRA**

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
(5º. AO 9º. ANO) DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MINEIRA: IDENTIFICAÇÃO E
ENCAMINHAMENTOS

Renzulli (2004) argumentou com relação à dificuldade da escola em identificar talentos produtivo-criativos em áreas que não são muito valorizadas academicamente.

Os alunos 8 e 13 foram os que mais apresentaram indicadores de Altas Habilidades/Superdotação relacionadas a inteligência lógico-matemática, linguagem, cinestésica, interpessoal, intrapessoal e existencialista.

ENCAMINHAMENTOS PROPOSTOS

A partir dos dados coletados e de acordo com a literatura referente ao tema (GARDNER, 1995; FLEITH; ALENCAR, 2007; RENZULLI, 2004; BRASIL, 2007; SABATELLA; CUPERTINO 2008,; FREITAS; PÉREZ, 2012; VIRGOLIM 2007) foram propostos como encaminhamentos: a) realizar um trabalho junto aos familiares dos alunos identificados; b) observação dos alunos identificados nas salas de aulas; c) atendimentos dos alunos pela equipe escolar; d) formação de grupo de estudo junto aos profissionais da escola para estudos, pesquisas e projetos referentes as AH/SD.

Trabalho junto aos familiares dos alunos identificados

O trabalho acontecerá primeiramente por meio de reuniões junto aos responsáveis para dialogar, apresentar os dados coletados e solicitar autorização para iniciar atividades de enriquecimento curricular, seja na escola ou em parcerias com a comunidade. Posteriormente, por se tratar de trabalho multidisciplinar, em que professores de várias áreas do conhecimento da escola podem estar envolvidos, pretende-se sugerir momentos de interlocução, vivências e experiências entre esses profissionais e os familiares dos alunos afim de problematizar, aconselhar e orientar os responsáveis. Esse encaminhamento é muito importante, pois possibilita que a escola aprofunde na história de vida do aluno, o que poderá ajudar na confirmação das características apontadas na pesquisa.

Observação dos alunos identificados nas salas de aulas

A observação dos alunos em sala de aula deve ocorrer de forma sistemática, visto que o processo de levantamento dos dados junto aos alunos e professores já revela um pouco de cada um. Para um melhor acompanhamento dos alunos indicados pretende-se realizar o assessoramento a classe comum, conforme preconiza o Decreto Nº 7.611 (BRASIL, 2011). Outra forma de acompanhar e coletar dados sobre as habilidades desses alunos é por meio do auxílio de estagiários. Sob orientação e supervisão da equipe de professores pretende-se que o estagiário observe, registre e relate os comportamentos apresentados pelos alunos, as suas formas de desenvolvimento e a aplicação dos seus talentos no cotidiano da sala regular. A intenção é que os dados coletados subsidiem a equipe multidisciplinar para discussão e análise das produções acadêmicas, espontâneas e do planejamento de ações junto às propostas de atendimento aos alunos identificados.

**MARIA ISABEL DE ARAÚJO
PRISCILA MOREIRA CORRÊA-TELLES
LAVINE ROCHA CARDOSO FERREIRA**

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
(5º. AO 9º. ANO) DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MINEIRA: IDENTIFICAÇÃO E
ENCAMINHAMENTOS

Atendimentos dos alunos pela equipe escolar

Os atendimentos devem acontecer por meio da organização de grupo de acompanhamento, a oferta do Atendimento Educacional Especializado e pela avaliação pedagógica e psicológica.

Tendo claras as áreas de interesse com base na característica de cada aluno, o encaminhamento seguinte é organizar grupos de acompanhamentos aos alunos identificados. Essa organização deve considerar as áreas das habilidades e escolhas de temas a serem investigados/pesquisados pelos alunos, focando a prática nas diversas áreas do conhecimento e inteligências apresentadas. Esse formato de organização dos grupos visa contribuir para o autoconhecimento do aluno e subsidiar as análises por parte dos professores que trabalhem com ele, pois proporciona a observação sistemática de cada comportamento, de produções naturais e orientação.

No contraturno em que o aluno se encontrar matriculado será necessário oferecer Atendimento Educacional Especializado para o trabalho de enriquecimento extracurricular. Nesse trabalho também devem ser consideradas as habilidades e interesses dos alunos, para que tenham oportunidade de aprimorar e ampliar seus conhecimentos. Lembrando que para o êxito do atendimento é primordial a sintonia de todos envolvidos no processo, bem como, adequar teoria/prática a realidade/contexto apresentado, ouvindo e agregando o que já existe de projetos e propostas pedagógicas na escola (SABATELA; CUPERTINO, 2007).

Assim, dependendo da habilidade a ser desenvolvida, cabe ao profissional do AEE buscar apoio e parceria junto a possíveis facilitadores: como psicólogos, professores do ensino regular de áreas específicas, pais, alunos, comunidade em geral, dentre outros. Estes profissionais, após analisar o perfil de interesses dos grupos poderão contribuir na organização de um cronograma de funcionamento dos grupos de enriquecimento:

[...] podem ser implementadas em salas de aula regular ou em salas especiais. Geralmente, estas atividades são implementadas individualmente, com cada aluno por meio do estudo independente, ou são organizadas em pequenos grupos de interesse nos quais são oportunizados minicursos e desenvolvimento de centros de interesses (MAIA-PINTO; FLEITH, 2004, p. 56-57).

Nesse momento, a ideia é que os possíveis facilitadores ajudem os alunos a delinear seu objeto de estudo e o caminho a ser percorrido de forma realista, clara e específica, para que as suas metas sejam estipuladas. Essas metas podem ser desenvolvidas na própria escola ou em outros locais pensados por toda a equipe que acompanha o aluno, como, por exemplo, em casa, clube, algum lugar determinado da comunidade (PURCELL; RENZULLI, 1998).

Os programas de enriquecimento envolvem a criação de oportunidades para trabalhos autônomos, verificações científicas nos campos do conhecimento de acordo com as capacidades, aptidões e interesses dos alunos, assim como, o estímulo ampliação e manifestação de talentos do pensamento criativo e produtivo (FREITAS; STOBAUS, 2014). De acordo

**MARIA ISABEL DE ARAÚJO
PRISCILA MOREIRA CORRÊA-TELLES
LAVINE ROCHA CARDOSO FERREIRA**

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
(5º. AO 9º. ANO) DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MINEIRA: IDENTIFICAÇÃO E
ENCAMINHAMENTOS

com Chaga, Maia e Pinto, Pereira (2007, p. 57) o enriquecimento curricular “valoriza a prática docente e as propostas pedagógicas em andamento na escola, integrando e expandindo os serviços educacionais”. Para Renzulli e Reis (2000), essa proposta se baseia em três níveis de atividades, como, por exemplo, Tipo I, II e III².

Concordando com Renzulli (2004) de que as atividades de enriquecimento demandam modificações no turno regular e no currículo, e que o conhecimento dos indicadores de Altas Habilidades/Superdotação dos alunos é de suma importância para os professores da classe comum. A socialização desses indicadores é necessário para que a equipe escolar pense nas estratégias de flexibilização curricular e isso não significa pensar em uma única forma de trabalho, pois:

O fato de alunos gostarem de música ou literatura não quer dizer que se tornarão músicos ou escritores. No entanto, esse interesse inicial pode servir de chamariz para a apresentação de uma atividade de exploração que vai enriquecer a vida e o conhecimento dos alunos (CHAGAS; MAIA E PINTO; PEREIRA2007, p. 59).

Ressalta-se que, os alunos com AH/SD nem sempre apresentam as mesmas habilidades e aptidões, nem todos têm o mesmo potencial e não necessitam apresentar todo o conjunto de características indicadoras das altas habilidades:

Modificações curriculares iniciais que, adotadas em sala de aula, permitem estratégias de flexibilização ou adaptação de rotinas, reestruturação de currículos, atividades pedagógicas diferenciadas e clima favorável à aprendizagem (FLEITH; ALENCAR, 2007, p. 164).

Formação de grupo de estudo

Para a materialização de um trabalho em equipe é necessário oferecer formação de grupo de estudo junto aos profissionais da escola para estudos, pesquisas e projetos referentes as AH/SD.

O objetivo dessa formação é acolher os profissionais e dar continuidade ao trabalho, por meio da ênfase em projetos que contemple as múltiplas inteligências e os comportamentos de AH/SD no currículo e ensino.

O espaço dessa formação destina-se a prática reflexiva dos saberes e fazeres dos professores, relatos do cotidiano, registros diários e práticas de enriquecimento, dentre outros, por meio de procedimentos de leituras, discussões relativas ao tema em questão e compartilhamento de ações:

Conhecer sobre criatividade, identificar a personalidade criativa, compreender a relevância do meio social e cultural para a expressão criativa não garante que o professor saiba

**MARIA ISABEL DE ARAÚJO
PRISCILA MOREIRA CORRÊA-TELLES
LAVINE ROCHA CARDOSO FERREIRA**

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
(5º. AO 9º. ANO) DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MINEIRA: IDENTIFICAÇÃO E
ENCAMINHAMENTOS

2. Ver anexo.

como promover criatividade em sala de aula. Este profissional deve se apropriar de estratégias, técnicas, metodologias e saberes específicos a respeito do fomento da criatividade e isto exige treino, estudo e supervisão. (PEREIRA, 2007, p. 28).

É indispensável que momentos de leitura, debates, estudos de caso e aprofundamento sobre os pilares de uma educação inclusiva sejam uma constante em uma instituição que se propõe a trabalhar para atender a todos e a cada um (HOTZ; LANGBECKER; SANTOS, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o levantamento de alunos que se destacavam nas classes de 5º ao 9º ano e os seus indicadores de Altas Habilidades/Superdotação é de suma importância para a escola, pois assim os profissionais da escola terão mais clareza sobre as reais capacidades de seus alunos e poderão sistematizar ações e propostas de estímulo ao potencial desses alunos.

Tendo em vista que os resultados encontrados e as sugestões, *a priori*, devem ser compreendidos como ponto de partida para outras investigações que necessitam ocorrer, como, por exemplo, avaliação dos indicadores de Altas Habilidades/Superdotação dos 23 alunos indicados por meio dos encaminhamentos previstos.

Nesse contexto, a escola objeto desse estudo precisa investir em ações educativas de enriquecimento curricular através da promoção de projetos interdisciplinares e interinstitucionais, para que os alunos indicados nessa pesquisa possam aperfeiçoar seus talentos e habilidades, assim como, especializar-se nos campos de saber/fazer que tenham maior habilidade e interesse.

Além disso, reforçamos a importância de ampliação da discussão do tema de Altas Habilidades/Superdotação no espaço escolar afim de que possamos dar visibilidade a um tema que ainda é pouco discutido.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: Determinantes, Educação e Ajustamento. 2 ed. São Paulo: EPU, 2001.

BARRETO, C. M. P.; METTRAU, M. B. Altas Habilidades: uma questão escolar. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v.17, n.3, 2011.

BRASIL. **Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: MEC/SEESP, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CHAGAS, J. F.; PINTO, R. R. M.; PEREIRA, V. L. P. Modelo de Enriquecimento Escolar. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais**

**MARIA ISABEL DE ARAÚJO
PRISCILA MOREIRA CORRÊA-TELLES
LAVINE ROCHA CARDOSO FERREIRA**

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
(5º. AO 9º. ANO) DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MINEIRA: IDENTIFICAÇÃO E
ENCAMINHAMENTOS

**MARIA ISABEL DE ARAÚJO
PRISCILA MOREIRA CORRÊA-TELLES
LAVINE ROCHA CARDOSO FERREIRA**

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
(5º. AO 9º. ANO) DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MINEIRA: IDENTIFICAÇÃO E
ENCAMINHAMENTOS

para alunos com altas habilidades/superdotação. v. 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

CUPERTINO, C. M. B. **Um olhar para as altas habilidades:** construindo caminhos. São Paulo: FDE, 2008.

DELPRETTO, B. M. L.; NEGRINI, T.; FREITAS, S. N. A identificação como meio de valorização dos alunos com características de altas habilidades em Santa Maria/RS. 2006. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/A%20IDENTIFICA%C3%83+O%20COMO%20MEIO%20DE%20VALORIZA%C3%83+O%20DOS%20ALUNOS%20COM%20CA%C3%A0.pdf>>. Acesso em 20 de outubro de 2016.

FLEITH, D. de S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/Superdotação.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. **Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades – Orientação a pais e professores.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado.** Marília: ABPEE, 2012.

FREITAS, S. N.; STOBÄUS, C. D. Olhando as altas habilidades/superdotação sob as lentes dos estudos curriculares. **Rev. Educ. Espec.** 24(41), Santa Maria, p. 483-500, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em 12/05/2014.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Frames of mind:** the theory of multiple intelligences. New York: Basic Books, 1983.

_____. **Inteligência:** um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

HOTZ, E. R. T.; LANGBECKER, F. B.; SANTOS, N. N. M. **Enriquecimento curricular:** práticas educacionais para altas habilidades/superdotação. 2013. Disponível em: <<http://conbrasd.org/wp/wp-content/uploads/2013/03/ENRIQUECIMENTO-CURRICULAR-PR%C2%A6TICAS-EDUCACIONAIS-PARA-ALTAS-HABILIDADE-SSUPERDOTA%C3%87%C2%A60.pdf>>. Acesso em 19 de outubro de 2016.

MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D. de S. Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. **Revista de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 8, 2004.

PEREIRA, M. S. N. Estratégias de Promoção da Criatividade. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.** v. 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

PÉREZ, S. G. P. B. Da transparência à consciência: uma evolução necessária para a inclusão do aluno com altas habilidades/superdotados. In: SEMINÁRIO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTADOS, 1.; SEMINÁRIO DE INCLUSÃO DA PESSOA COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO MERCADO DE TRABALHO, 2.; SEMINÁRIO CAPIXABA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 6., setembro, 2002, Vitória/ES. **Anais...** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2002.

PURCELL, J. H.; RENZULLI, J. S. **Total talent portfolio**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1998.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75-121, jan./abr. 2004. [Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez].

RENZULLI, J.; REIS, S. The schoolwide enrichment model. In: HELLER, K. A. et al. (Orgs.). **International handbook of giftedness and talent**. 2 ed. Oxford: Elsevier Science. 2000.

SABATELLA, M. L; CUPERTINO, C. M. B. Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com altas habilidades /superdotação. In: FLEITH, D.S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Vol. 1: Orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2007.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, A. M. R. Enriquecimento Escolar em Salas de Aula Regular e de Recursos para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: uma perspectiva inclusiva. In: MEC. SEESP. **Ensaio pedagógico. III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores – Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: MEC/ SEESP, 2006. 146 p.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ANEXO I

MODELO DE ENRIQUECIMENTO ESCOLAR SEGUNDO RENZULLI & REIS (1997 /2000)

Enriquecimento do Tipo I	Enriquecimento do Tipo II	Enriquecimento do Tipo III
Este tipo de Enriquecimento se inicia na sala de aula regular e implica em atividades destinadas a todos os alunos da escola. Esta abordagem tem três importantes objetivos: (1) Dar oportunidade a todos os alunos de participar de alguma experiência de enriquecimento curricular que seja de seu real interesse, expondo os alunos a uma ampla variedade de procedimentos, tais como palestrantes convidados, excursões, demonstrações, desenvolvimento de centros de interesse e uso de diferentes e variados materiais audiovisuais; (2) enriquecer a vida dos alunos através de experiências que usualmente não fazem parte do currículo da escola regular; e	Pode ser aplicado nos contextos de sala de aula regular e de recursos, consiste de técnicas, materiais instrucionais e métodos designados a três grandes áreas, têm como objetivo: (1) desenvolver nos alunos as habilidades gerais de pensamento crítico, resolução de problemas e pensamento criativo; (2) desenvolver os processos afetivos, sociais e morais, tais como sentir, apreciar, valorizar, respeitar; (3) desenvolver uma grande variedade de aprendizagens específicas de “como fazer”, tais como tomar notas, entrevistar, classificar e analisar dados, tirar conclusões etc., necessárias ao processo científico;	São planejadas para o aluno que demonstra um grande interesse em estudar com maior profundidade uma área do conhecimento; que esteja pronto para dedicar grande parte do seu tempo para a aquisição de um conteúdo mais avançado; e que queira participar de um processo de treinamento mais complexo, no qual assume o papel de aprendiz em primeira-mão. Entre as metas das atividades de Enriquecimento de Tipo III, destacam-se a oportunidade para que o aluno possa: (a) aplicar seus interesses, conhecimentos, ideias criativas e motivação em um problema ou área de estudo de sua escolha;

**MARIA ISABEL DE ARAÚJO
PRISCILA MOREIRA CORRÊA-TELLES
LAVINE ROCHA CARDOSO FERREIRA**

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
(5º. AO 9º. ANO) DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MINEIRA: IDENTIFICAÇÃO E
ENCAMINHAMENTOS

<p>(3) estimular novos interesses que possam levar o aluno a aprofundá-los em atividades criativas e produtivas posteriores (Tipo III). É importante que o aluno tome conhecimento do modo como determinadas áreas são desenvolvidas, exploradas ou pesquisadas na vida real, o grau de envolvimento que se demanda do profissional no campo, as questões, problemas e particularidades da área etc., algumas das vantagens desta abordagem são:</p> <p>(a) Permitir que os alunos se engajem em níveis mais avançados de interesse em tópicos ou áreas de estudo que podem ser usados para atividades que envolvam maior criatividade, investigação e pesquisa;</p> <p>(b) Permitir a participação de pais, professores, professores-itinerantes, diretores e mesmo outros alunos de outras salas ou séries nestas atividades;</p> <p>(c) Diminuir a noção de elitismo que se agrega aos programas especiais para alunos com altas habilidades por meio da aplicação de certas atividades para todos os alunos, e não só para aqueles identificados como superdotados;</p> <p>(d) Possibilita-se a maior integração entre o programa regular e o programa de enriquecimento, com a participação de toda a Equipe de Enriquecimento; e como resultado, a escola se torna potencialmente um lugar inclusivo e mais estimulante e para todos.</p>	<p>(4) desenvolver habilidades avançadas para a aprendizagem de materiais de referência, tais como resumos, catálogos, registros, guias, programas de computador, Internet etc.; e</p> <p>(5) desenvolver habilidades de comunicação escrita, oral e visual, a fim de que a produção do aluno tenha maior impacto sobre determinadas audiências. O estudante é encorajado a, primeiro, dominar as ferramentas de que vai precisar para desenvolver atividades de Enriquecimento do Tipo III, dependendo do tipo de projeto do seu interesse; e, segundo, a utilizar seus conhecimentos para desenvolver com aproveitamento e produtividade as atividades de seu real interesse. Assim, o estudante que se interessou por plantas, após uma atividade de Tipo I, pode se engajar em leituras mais avançadas ou aprofundadas sobre Botânica; compilar, planejar e executar atividades como um cientista desta área; e aprender mais sobre os métodos de pesquisa característicos deste campo do conhecimento. Este processo é resultante dos interesses específicos do aluno com o tópico a ser pesquisado e, portanto, deve ser ensinado em conexão com a atividade de Tipo III escolhida.</p>	<p>(b) adquirir um conhecimento avançado a respeito do conteúdo e metodologia próprios a uma disciplina, área de expressão artística ou estudos interdisciplinares em particular;</p> <p>(c) desenvolver produtos autênticos, com o objetivo de produzir determinado impacto em uma audiência pré-selecionada;</p> <p>(d) desenvolver habilidades de planejamento, organização, utilização de recursos, gerenciamento de tempo, tomada de decisões e auto avaliação; e</p> <p>(e) desenvolver motivação/ envolvimento com a tarefa, autoconfiança e sentimentos de realização criativa, e habilidade de interagir efetivamente com outros alunos, professores e pessoas com níveis avançados de interesse e conhecimento em uma área comum de envolvimento.</p> <p>É importante ressaltar que a ênfase dada às experiências de tipo III muda da aprendizagem sobre determinado tópico para a aprendizagem do como se obtém, categoriza, analisa e avalia a informação em determinados campos; e envolve o uso de métodos autênticos de pesquisa em um determinado campo de estudo. Desta forma, o estudante pode ultrapassar o tradicional papel de reprodutor do conhecimento para assumir o papel de investigador em primeira-mão, absorvendo paulatinamente o papel de agentes de mudança, com impacto no mundo que os rodeia.</p>
---	---	---

Fonte: Virgolim (2006).

MARIA ISABEL DE ARAÚJO
PRISCILA MOREIRA CORRÊA-TELLES
LAVINE ROCHA CARDOSO FERREIRA

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL
(5º. AO 9º. ANO) DE UMA ESCOLA
PÚBLICA MINEIRA: IDENTIFICAÇÃO E
ENCAMINHAMENTOS